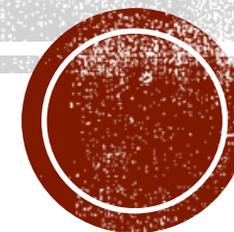


SAÚDE E HIGIENE: UMA MOSTRA DE LIVROS HISTÓRICOS ESCOLARES



A partir do final do século XIX, pautada nos ideais republicanos, a escola passou a ser considerada por especialistas como uma forma de alcançar não apenas seus estudantes, mas a população em geral.

Os médicos higienistas propunham que, com o auxílio de manuais e livros pedagógicos, as crianças pudessem influenciar também suas famílias e comunidades, desenvolvendo um novo ideal de vida (SANTOS, 2015).

Nos anos que se seguiram, esse objetivo permaneceu. Livros, manuais e cartilhas pedagógicas foram elaborados de forma acessível, apresentando ilustrações e uma linguagem agradável, propondo-se a ensinar uma forma de viver, encorajando cuidado com o corpo por meio de exercícios, práticas de higiene e alimentação saudável.

Apresentamos aqui alguns exemplares que fazem parte da Biblioteca do Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos, publicados entre 1940 e 1950. Todos estão catalogados no Sistema Infoprisma, disponíveis para consulta mediante agendamento.

AS LIÇÕES DE LAURITO E PEDRINHO: (COMO ACABAR COM A MALÁRIA)

A SAÚDE E OS DENTES

Fazem parte das Publicações Populares da SPES (Seção de Propaganda e Educação Sanitária do Estado de São Paulo), que incluíam diversas coleções de textos com foco na saúde. Entre estes, temos as séries Coletâneas e a série Romances, mas todo o material, independente de ser uma narrativa ou um artigo, buscava construir a consciência sanitária na população, discorrendo sobre as doenças e suas formas de contágio, bem como as estratégias de prevenção (SANTOS, 2015).



As Lições de Laurito e Pedrinho: Como Acabar com a Malária

Autor: MARAGLIANO JUNIOR, Luis (autor)

Imprenta: São Paulo: Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social, 1946

Descrição física: 94 páginas, ilustrado

Série: SPES

8
C
26

6461

34182

Maragliano Junior
★

As lições
de
Laurito e Pedrinho

(Como acabar com a malária)

2.ª EDIÇÃO

SÃO PAULO
1946



3.765

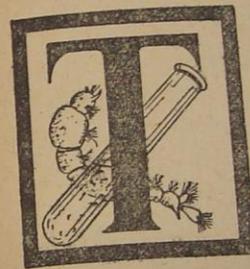
lômetro das casas, os mosquitos podem atravessar essa distância, voando. Se a distância é maior, eles não chegam até lá.

— Nêsse caso, onde é que arranjam sangue para que possam pôr seus ovos?

— Em qualquer animal, ensinou o guarda. Cavalos, boi, galinha, até pássaro serve. Há mosquitos que até preferem sangue de animal. Outros, porém, só apreciam sangue de gente, e são êstes os mais perigosos. É porisso que estou levando estas larvas para o Pôsto, afim de saber se são desta ou daquela qualidade. E agora, terminou o guarda, vamos voltar depressa, que o doutor já deve estar nos esperando.



X



ROUXERAM muitas larvas? perguntou o médico, assim que os nossos três pesquisadores entraram no escritório.

— Encontrámos uns 10 focos junto do rio e da lagoa, respondeu o guarda. Todo o brejo da margem do rio está cheio dêles.

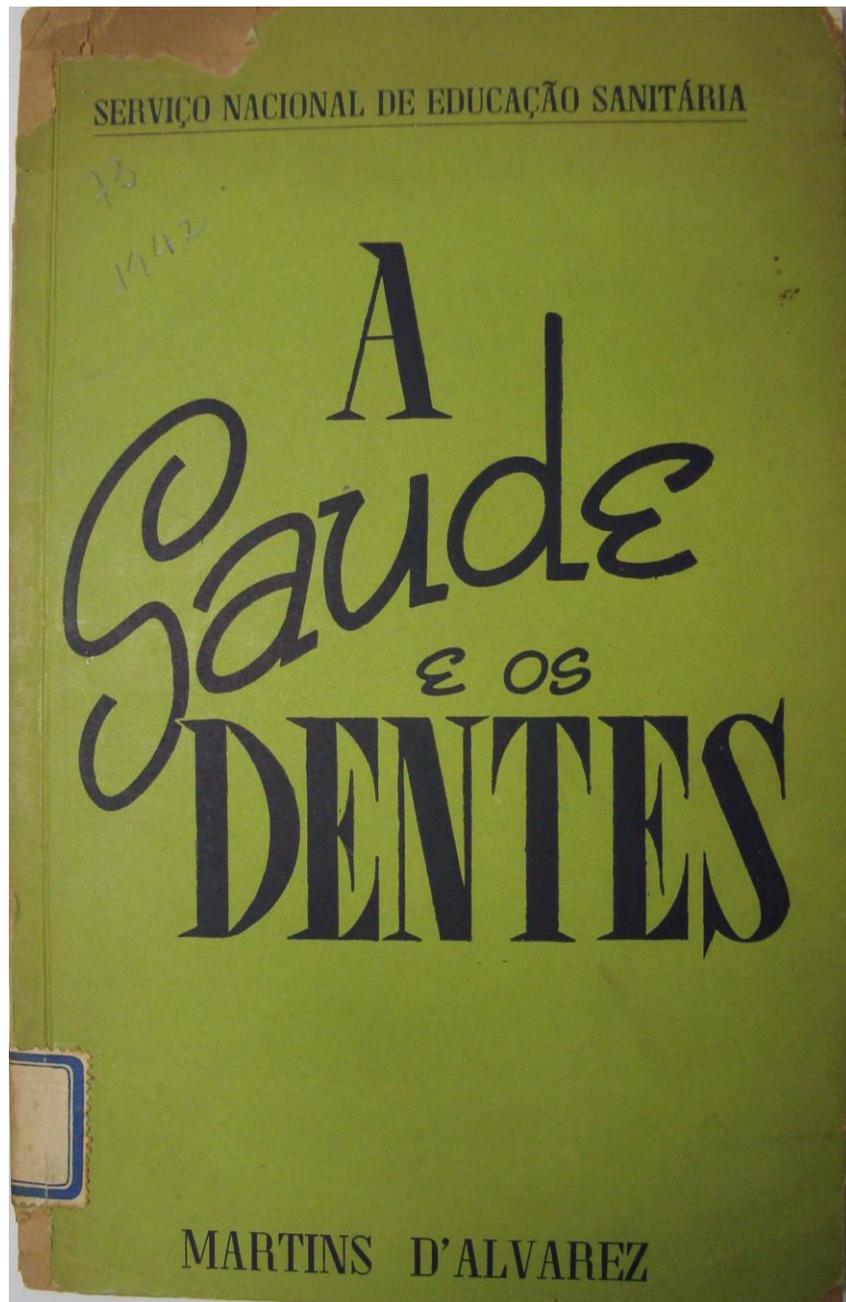
Os focos estão marcados aquí no mapa.

O guarda entregou ao doutor o mapa em que êle havia marcado o lugar dos focos.

— Muito bem, disse o médico. Vocês já adiantaram bastante o serviço.

— Papai, disse Pedrinho, nós trouxemos tambem algumas larvas. Seu Amaral me deu um vidrinho para nós vermos em casa como é que os mosquitos nascem.

— É uma experiência interessante, atalhou o



A Saude e os Dentes

Autor: BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Departamento Nacional de Saúde. Serviço Nacional de Educação Sanitária (Organizador) e D'ALVAREZ, Martins (autor)

Imprensa: Rio de Janeiro: s.n., 1942

Descrição física: 59 páginas, ilustrado e com fotos

Série: SPES, 11

SERVIÇO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

MARTINS D'ALVAREZ

A SAUDE E OS DENTES

Coleção SPES - 11
M. E. S. — D. N. S.

1942
RIO DE JANEIRO



de pouco tempo metade dos consultórios dentários do mundo fechariam as portas. Com isso não queremos negar absolutamente a sua utilidade ao organismo, mas a real importância do cálcio depende de vários fatores.

A **vitamina D**, por exemplo, desconhecida até pouco tempo e hoje convenientemente estudada, classificada e posta à prova, veio demonstrar que sem a presença do cálcio não se fixa à célula.

Os raios ultra-violetas, provenientes diretamente do sol ou de aparelhos especiais, favorecem a assimilação de cálcio. Contudo, tal assimilação não se faz quando a relação entre o cálcio e o fósforo deixa de guardar a devida proporção. Neste caso, não basta ingerir cálcio: é indispensável a presença da **vitamina D**.

A alimentação adequada, porque proporciona tais substâncias ao organismo, constitui o melhor meio de prevenir a cárie. Mas, além das vitaminas, possuímos uma glândula de secreção interna, chamada **paratiroide**, cuja função é regular a distribuição do cálcio no organismo.

Qualquer perturbação nesse órgão, que lhe subtraia a aptidão funcional, deixará o indivíduo privado de sua razão mineral. Tais distúrbios explicam suficientemente porque, às vezes, sem outras razões, sentimos carência desses elementos que ingerimos em quantidade.

Normalizemos, pois, a função da glândula reguladora do metabolismo cálcico. Façamos a nossa alimentação racional, como mandam os especialistas, sem auxílio dos aparelhos engarrafados.

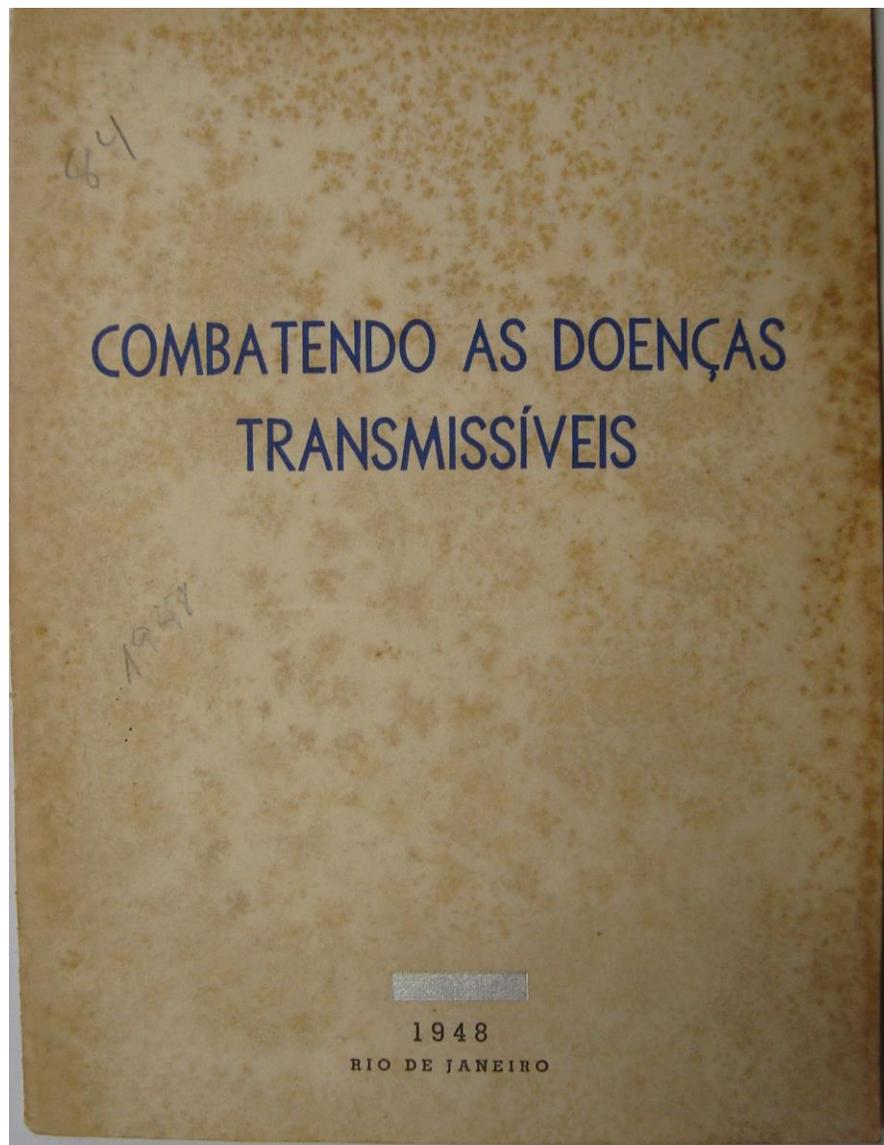


Estas progressivas da cárie dentária. — No primeiro quadro, vemos... No segundo, o esmalte, ele atinge a dentina. No terceiro, ele se avizinha da polpa. No quarto, a cárie já atingiu a polpa.

COMBATENDO AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

REGIME ALIMENTAR E OUTRAS NORMAS HIGIÊNICAS PARA INTERNATOS E SEMI-INTERNATOS

Com um texto mais técnico, foram publicados pelo Ministério da Educação e Saúde, que em 1953 seria desdobrado em dois ministérios separados, sendo estes o MEC (Educação e Cultura) e o Ministério da Saúde. O “Regime Alimentar” fez parte de uma série de palestras organizadas pelo Departamento Nacional da Educação, posteriormente reeditadas pelo Departamento Nacional da Criança.



Combatendo as Doenças Transmissíveis

Autoria: BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Departamento Nacional de Saúde. Serviço Nacional de Educação Sanitária (autor)

Imprenta: Rio de Janeiro: SNES, 1948

Descrição Física: 23 páginas

23/8
4591

604
SNEs
Com

COMBATENDO AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE MEDICINA
604
SNEs
Com
BIBLIOTECA

1128
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE MEDICINA
BIBLIOTECA

1948
RIO DE JANEIRO

Estas pequenas regras, todas de higiene puramente individual, facilmente podem ser seguidas e executadas, desde que cada um procure educar a sua saúde dentro dos princípios que lhe são recomendados pelas autoridades sanitárias.

5. Contágio

As doenças transmissíveis passam, de maneiras diversas, de umas a outras pessoas. O contágio póde ser direto ou indireto.

Ocorre o contágio direto quando entre o doente ou o indivíduo portador do micróbio da doença e aquêlê que está arriscado a adoecer, não existem intermediários, a não ser o ar ou a parte do corpo de um e outro.

Assim, o resfriado passa pelos perdigotos projetados no ar, desde que a pessoa que recebe esteja à distância até de um metro do contagiante; ou a febre tifóide passa num apêrto de mão dado pelo indivíduo que dela ficou bom, mas continúa a carregar os seus micróbios e os leva descuidadamente, com êsse cumprimento, à pessoa amiga.

Outras vêzes o contágio é indireto, quando há um agente intermediário entre a fonte de contágio e o indivíduo arriscado à adoecer. Êsse agente intermediário pode ser a água ou qualquer alimento, como também peças de roupa ou utensílios recentemente contaminados e ainda um veiculador animado, como o mosquito, o carrapato ou a mosca.

Em tôdas as doenças que se transmitem pelas excreções da bôca e do nariz, desde os simples resfriados às febres eruptivas, da tuberculose à lepra, da coqueluche à difteria ou à meningite epidêmica, a forma do contágio é geralmente direta.

Acontece ainda que êsse contágio provém às vêzes de indivíduo em estado de saúde que recebeu os micróbios sem apanhar a doença e, entretanto, pode transmiti-la a terceiros. Êsse indivíduo é o chamado portador, que constitui, na rua, nas repartições, nos escritórios, nas reuniões coletivas, enfim, um

perigo, muitas vêzes grave, contribuindo sensivelmente para a difusão de surtos epidêmicos.

Para evitar o risco dêsse contágio direto de doenças transmissíveis provenientes de indivíduos de fato sadios ou em estado aparente de saúde, é preciso acautelar-se contra o hábito do apêrto de mão ou contra a prática de estar ao alcance dos perdigotos alheios.

Estas medidas são imprescindíveis em casos de epidemia, em defesa da própria coletividade. Nos casos isolados, quando uma visita é feita a um amigo que sofre uma doença contagiosa, o sentimentalismo deve ser posto de lado e as medidas de defesa devem ser seguidas discretamente, sem dar na vista, mas com todo rigor.

6. Contágio nas crianças

Muitas pessoas, dominadas por sentimentos afetivos, não pensam no risco das doenças transmissíveis, preferindo contagiar-se a dar ao doente a impressão de que está evitando a sua aproximação.

Vale a pena, no entanto, aconselhar a supressão do apêrto de mão ou da conversa muito próxima, que põe as narinas, a bôca, a conjuntiva ocular ao alcance de micróbios que poderão causar doenças graves.

Sobretudo quando se trata de crianças, é preciso ser rigoroso na aplicação dessa regra. Nada mais comum do que ver pessoas adultas beijarem as crianças na bôca ou no rosto ou ainda lhe beijarem as mãozinhas, pensando, neste último caso, que evitam possíveis contágios mórbidos.

O beijo na bôca das criancinhas é, em certos casos, um verdadeiro crime, constituindo delicto de contaminação de várias doenças, desde o simples resfriado à tuberculose, desde a sífilis à meningite epidêmica. Neste último caso, trata-se evidentemente, de um indivíduo que carrega na sua garganta o micróbio da meningite em condições de passá-lo adiante, o que se verifica muitas vêzes na vida quotidiana.

sete dias, a quinina e, durante os cinco dias seguintes, a atebina. Quanto às doses, somente os médicos têm autoridade para determiná-las.

O tratamento específico veio, assim, ajudar de muito as autoridades de saúde pública no combate às doenças transmissíveis. Curando mais rapidamente os casos verificados, o tratamento específico torna menos fáceis as possibilidades de transmissão da doença. Voltando, em poucos dias, à sua vida normal, o doente cessa de ser um foco contagiante e, com isso, reduz de muito o trabalho de evitar a propagação da sua doença.

10. Ainda o tratamento

Já vimos que, em certos casos, como na difteria e na malária, o tratamento específico tem salvo muitas vidas e tem também reduzido de muito o trabalho das autoridades da Saúde Pública, pois, diminuí o tempo da doença e automaticamente torna menor o número de dias de existência daquele foco contagiante.

Há uma doença velha para a qual se tem aconselhado milhares de remédios e que possui hoje um tratamento específico de resultado tão eficaz que, em mais de cinquenta por cento dos casos convenientemente tratados, a cura se realiza. Essa doença é a tuberculose e esse tratamento é o do chamado pneumotorax artificial, em virtude do qual se imobiliza, põe-se em repouso a parte do pulmão lesada. Naturalmente só o médico especialista sabe quando e como fazer a aplicação inicial e as aplicações sucessivas que constituem o tratamento da tuberculose pelo pneumotórax.

As últimas descobertas no que se refere ao tratamento específico foram também de grande efeito no combate à causa de doenças às vezes muito graves e até mortais. As sulfanilamidas, a penicilina e a estreptomycina constituem as mais recentes aquisições da medicina curativa, com um sucesso que

tem tido a mais larga repercussão até mesmo entre o público leigo.

Os efeitos destes medicamentos têm sido tão surpreendentes que, com o seu emprego, a percentagem de mortalidade de determinadas doenças, sempre em cifra alta, baixou consideravelmente. Basta dizer-se, por exemplo, que a meningite epidêmica, que matava cerca de noventa por cento, ou mesmo mais, dos indivíduos atacados de sua forma meningéica, está hoje com a mortalidade reduzida a cerca de dez por cento, graças ao tratamento com uma sulfanilamida.

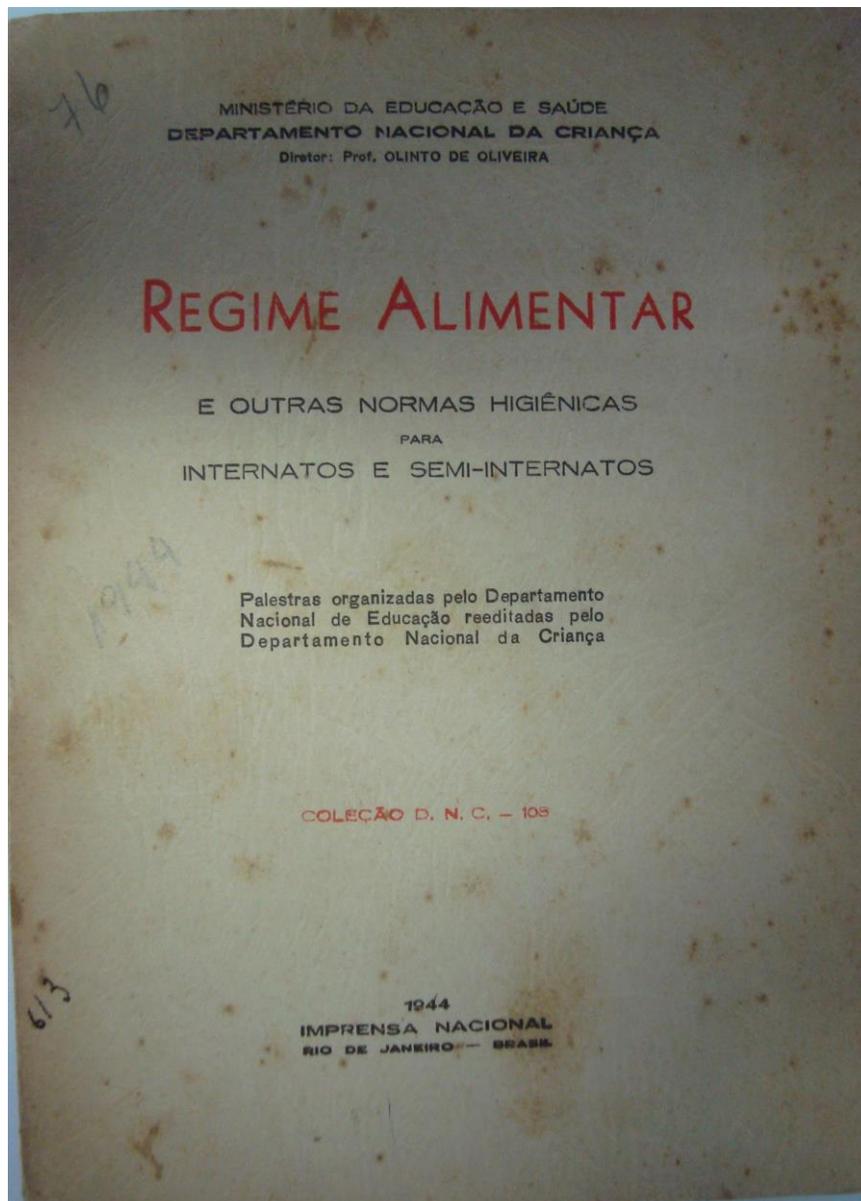
As doenças transmissíveis que já contam com um tratamento específico estão, assim, com as suas cifras de mortalidade muito reduzidas, especialmente quando o medicamento é empregado a tempo, ainda no início da doença, antes que o organismo seja inteiramente invadido e perca a sua capacidade de resistência.

O tratamento específico não é, porém, feito à vontade de cada um. As doses maiores podem ter efeito contrário e prejudicar enormemente o doente. As doses menores não têm efeito nenhum e permitem que a doença siga o seu rumo normal e destruidor. As doses exatas são as únicas que causam efeito benéfico e estas variam de acordo com a situação individual do doente. Em caso de doença transmissível, pois, é de boa prática apelar para os médicos que bem a conhecem, para aplicar o decisivo e indicado tratamento específico.

11. Repouso e alimentação

A falta de educação sanitária, o desconhecimento de regras elementares na profilaxia das doenças transmissíveis é uma das causas mais comuns de propagação dessas doenças. Não há nada mais incômodo e mais prejudicial do que ver uma pessoa resfriada a espirrar em cima dos outros, nos veículos, na rua, nas reuniões, fazendo visitas etc.

A irritação do nariz às vezes se apresenta de tal maneira que o doente logo começa a sentir-se pior, parece-lhe que a



Regime Alimentar e Outras Normas Higiênicas para Internatos e Semi-internatos

Autoria: BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Departamento Nacional da Criança (Organizador)

Imprenta: Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944

Descrição Física: 63 páginas

Notas: Palestras organizadas pelo Departamento Nacional da Educação, reeditadas pelo Departamento Nacional da Criança

Presidente da República
DR. GETULIO DORNELLES VARGAS

Ministro da Educação e Saúde
DR. GUSTAVO CAPANEMA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA (D. N. C.)
DIRETOR GERAL — PROF. OLINTO DE OLIVEIRA

INSTITUTO NACIONAL DE PUERICULTURA (I. N. P.)
DIRETOR — PROF. MÁRIO OLINTO DE OLIVEIRA

DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA (D. P. S. I.)
DIRETOR — FLAMMARION AFONSO COSTA

DIVISÃO DE COOPERAÇÃO FEDERAL (D. C. F.)
DIRETOR — GASTÃO DE FIGUEIREDO
DIRETOR SUBSTITUTO — L. CASTRO LEITÃO

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO (S. A.)
CHEFE DO SERVIÇO — ÁLVARO ALVES DE SÁ

Enderêço :
AVENIDA RUI BARBOSA, 716
Caixa Postal 1.819
RIO DE JANEIRO

7310
63 pp
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA
Diretor: Prof. OLINTO DE OLIVEIRA



REGIME ALIMENTAR

E OUTRAS NORMAS HIGIÊNICAS
PARA
INTERNATOS E SEMI-INTERNATOS

Palestras organizadas pelo Departamento
Nacional de Educação reeditadas pelo
Departamento Nacional da Criança

COLEÇÃO D. N. C. — 106

1944
IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL

AS FRUTAS NA DIETA BRASILEIRA

O brasileiro não dá às frutas a sua verdadeira importância. Muitas vezes — já notou o Dr. Sinval Lins — elas são substituídas pelos doces, alimentos pobres, como veremos em outra palestra.

Essa preferência dos doces sobre as frutas também é freqüente em nossos colégios, tanto nas sobremesas como nas merendas.

Não é possível, sem prejuízo para a nutrição da criança, que o doce tome o lugar da fruta na sua alimentação.

De acôrdo com a portaria oficial, as frutas devem ser servidas nas duas principais refeições dos nossos colégios. As frutas mais comuns: laranja, lima, tangerina, banana, mamão, abacaxi, manga.

Os escolares brasileiros precisam educar o seu paladar, e habituar-se a usar aqueles alimentos com fartura. Dêste modo, desaparecerá muito mal-estar, muita indisposição geral, muita prisão de ventre, resultantes de um consumo insuficiente de vegetais e frutas.

VI

Açúcar e seus aliados (balas, bombons, doces e geléias)

O açúcar é um alimento constituído apenas de hidrato de carbono, o que indica ser um alimento exclusivamente energético, isto é, só fornece calorias. Não possui elementos minerais nem vitaminas.

De todos os alimentos usados pelas crianças é o mais deficiente naqueles fatores nutricionais.

Como os elementos minerais e as vitaminas têm uma enorme importância em nossa nutrição, um alimento que não os fornece é, de fato, um alimento pobre.

Muita gente usa açúcar de cana, porque ouve dizer que o nosso organismo precisa de açúcar. De fato, observa uma especialista, necessitamos de açúcar, mas podemos consegui-lo pelas frutas, vegetais e leite, três tipos de alimentos que fornecem açúcar. Além disso, os cereais e alguns outros vegetais (cenoura e batata) possuem o amido, que em nosso corpo se transforma em açúcar.

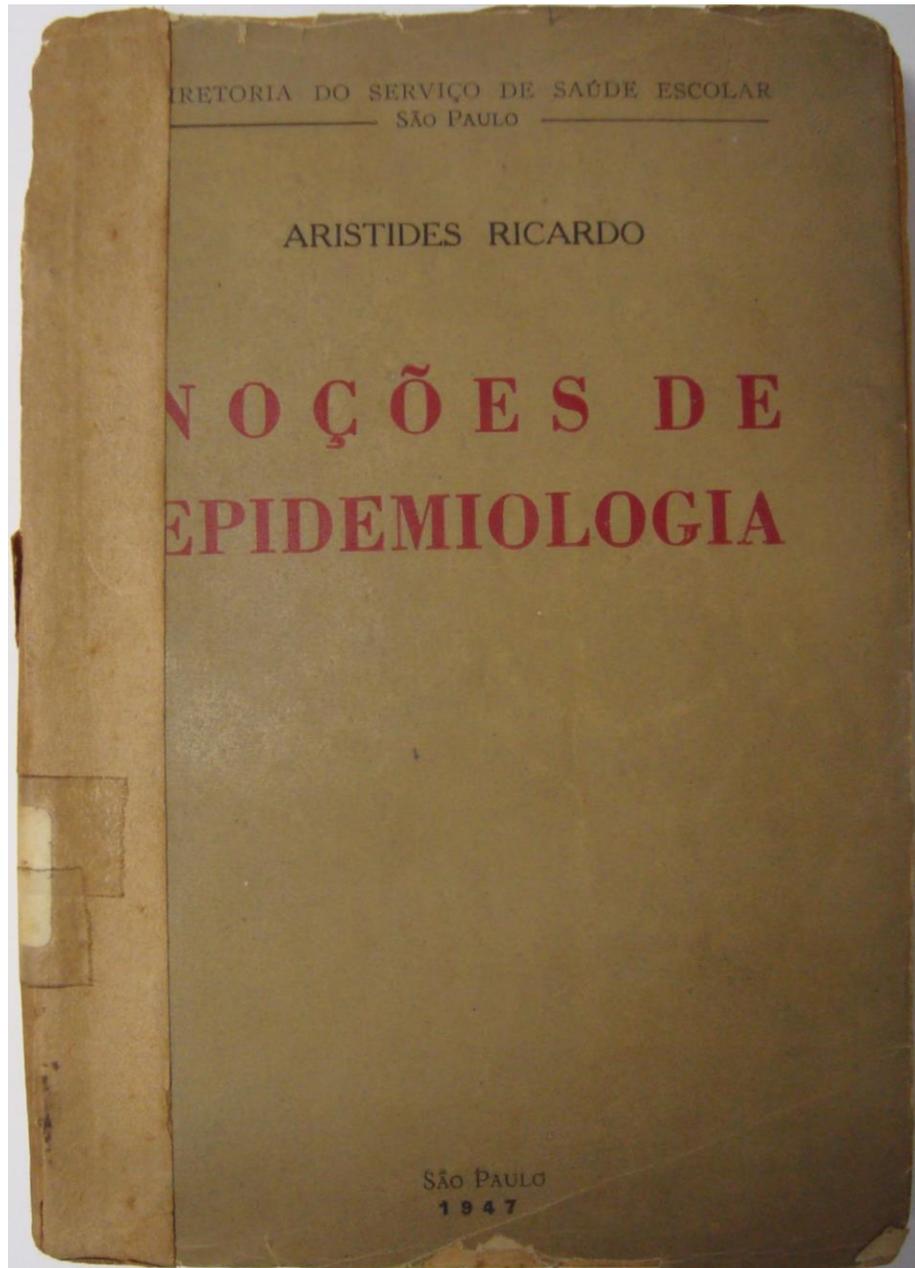
É por isso que se considera o uso do açúcar de cana como um hábito e não uma necessidade.

O açúcar é um alimento que se queima rapidamente no nosso corpo, devendo portanto, ser consumido em maior quantidade pelos esportistas e operários.

NOÇÕES DE EPIDEMIOLOGIA

COMO DEFENDER A SAÚDE

Ambos escritos por Ricardo Aristides, médico e professor assistente de Serviços Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP), a partir de 1939. Como membro da instituição responsável pelas primeiras pesquisas de padrão de vida na capital paulista, indica em seus livros a preocupação com a centralidade da higiene e da saúde para o desenvolvimento nacional (RIBEIRO, 2016).



Noções de Epidemiologia

Autoria: RICARDO, Aristides (autor)

Imprenta: São Paulo: Diretoria do Serviço de Saúde Escolar, 1947

Descrição Física: 281 páginas

DIRETORIA DO SERVIÇO DE SAÚDE ESCOLAR
SÃO PAULO

ARISTIDES RICARDO

Noções de Epidemiologia



-1053-

SÃO PAULO

1947

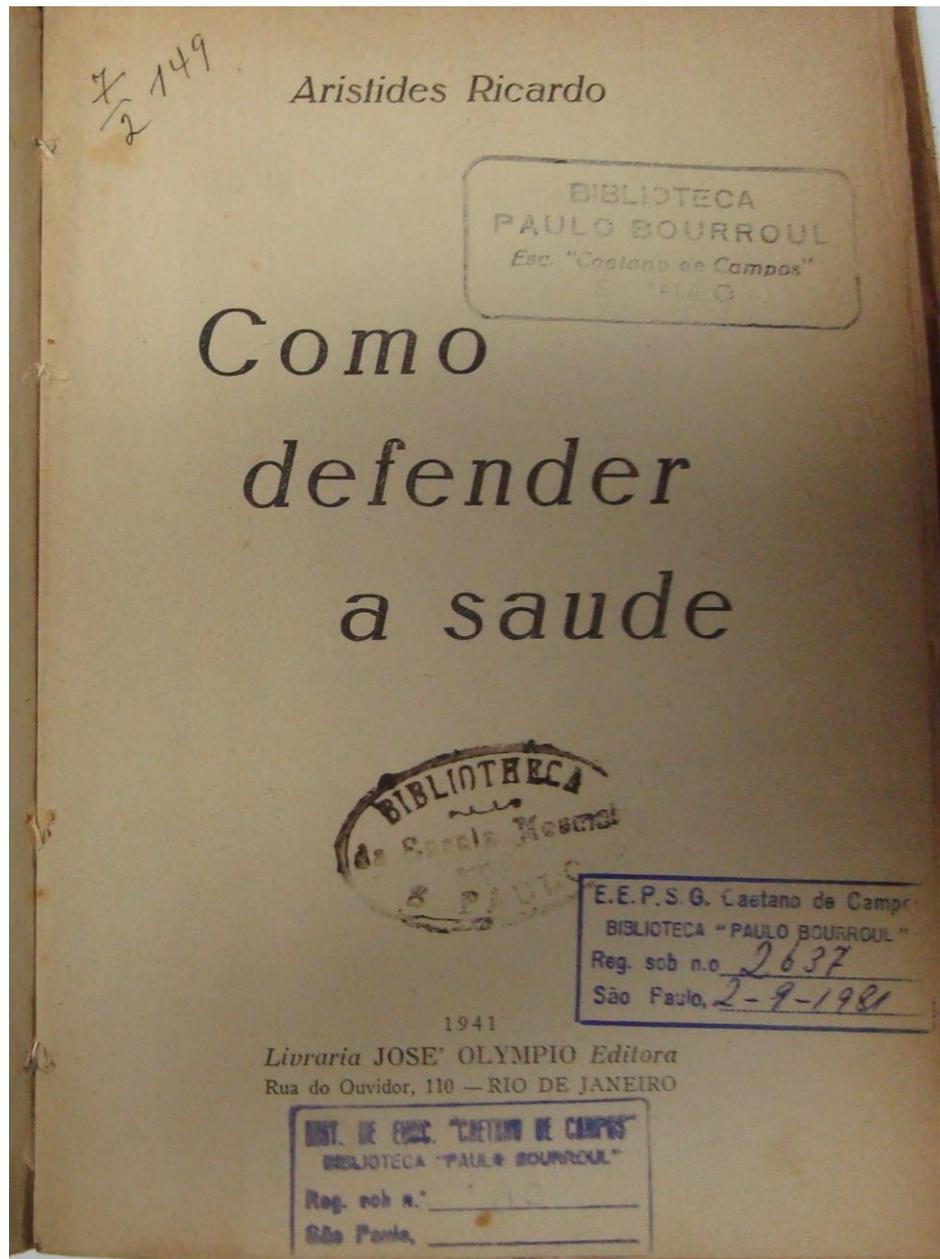
E.E.P.S.G. Caetano de Campos

FEBRE AMARELA

HISTÓRICO — De OVIEDO parece ter sido a primeira referência à febre amarela na História Geral das Índias, quando conta as viagens de Colombo (AFRANIO): uma doença muito grave, caracterizada pela côr ictérica dos tegumentos, hemorragias e vômito negro, dizimara os 1500 espanhóis trazidos pelo navegador, em sua aventurosa visita à America em 1494.

Originária das Antilhas e do Golfo do México, e endêmica nessas regiões, os navegadores a transportaram para vários portos da America e da África Ocidental. Repetidas erupções epidêmicas foram registradas na península ibérica, entre 1770 e 1821. Dela se ocupou o padre francês DU TERRE, em documento firmado em Guadalupe, no ano de 1635. A Itália foi invadida em 1804, sendo transportada de Cadiz. O Brasil pagou cedo o seu tributo, pois já em 1685 (GUILHERME STUDART) Pernambuco e Bahia foram vitimados pelos "males de constituição pestilencial".

Mais tarde, em 1849, nova invasão se registrou na Bahia, trazida de Nova Orleans pelo navio inglês Brasil, tendo sido transportada para o Rio de Janeiro pelo Navarra e Alonso.



Como Defender a Saude

Autoria: RICARDO, Aristides (autor)

Imprenta: Rio de Janeiro: José Olympio, 1941

Descrição Física: 301 páginas, ilustrado

fendas de soalhos, tapetes, roupas grossas — por toda a parte. Do ovo à larva decorrem uns seis dias; da larva à ninfa 11; da ninfa à pulga 12; ao todo, cerca de um mês.

As pulgas parasitam habitualmente os animais domésticos. Mas logo que tais animais mor-



A pulga, transmissora da peste bubônica

rem elas os abandonam, e se não encontram outro animal, atacam o homem. Muitas são as doenças que as pulgas podem transmitir aos animais

e ao homem. A mais grave dessas doenças é a peste bubônica.

É preciso combater as pulgas, o que se consegue diretamente e indiretamente.

No primeiro caso, devemos observar, em nossos domicílios, a maior limpeza. Não basta varrer o chão: é preciso afastar todos os móveis e varrer também os rodapés. Não basta afastar os móveis e varrer; é preciso lavar o soalho e os rodapés com água quente e potassa ou soda, creolina, etc. Torna-se ainda necessário fazer o mesmo nas dependências do prédio, sobretudo no seu porão. É preciso ter asseio com os animais domésticos, e lavar os cães e gatos de estimação.

As pulgas têm grande predileção pelos ratos. É preciso acabar com os ratos por ventura existentes, dando-se-lhes o clássico veneno de ratos que o Estado distribúe gratuitamente por intermédio dos seus postos de higiene.

VII

Bicho do pé

Eis o martírio dos nossos roceiros. O macho e a fêmea são meros parasitas do corpo. Mas uma vez fecundada, a fêmea precisa pôr os seus ovos. É então que perfura a pele dos nossos pés e nela se mete. Desenvolve-se debaixo da pele, formando um *saco de ovos*. No começo, dor; depois, intensa coceira. Quando os ovos estão maduros, o bicho de pé sai espontaneamente da nossa pele, cai, e rompendo-se o saco espalha os ovos.

Estes evoluem para larvas e ninfas e estas para novos bichos de pé. O bicho de pé é incômodo pela dor e pela coceira. Mas é perigoso pela ferida que produz e que facilmente se infecciona: um bicho arruinado não é nada menos do que uma ferida infeccionada, que pode terminar com a morte.

A forma dos micróbios varia. Assim, uns têm a forma de um pequenino disco; outros têm a forma de bastonetes. Uns se apresentam isolados. Outros em grupos, outros em forma de rosário. Alguns apresentam o aspeto de longos filamentos. Além dos micróbios, temos que considerar os cogumelos e protozoários.

As figuras adiante nos mostram micróbios em grupo, em rosário, bacilos, (micróbios em forma de bastonete) espirilos (em forma de espirais) bem como a forma dos levedos e bolores.

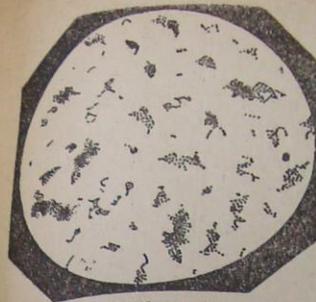
Parasitas. — São micróbios animais, com existência própria, dos quais oferecemos, como exemplo, o da malária, que produz a febre palustre (ver maleita).

Os micróbios nutrem-se e reproduzem-se. Respiram, alimentam-se, multiplicam-se.

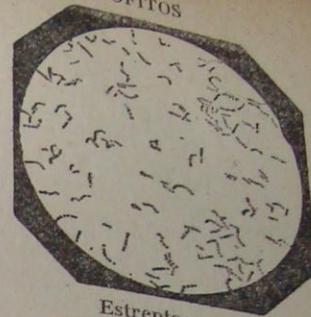
Alguns respiram diretamente, isto é, retiram diretamente do ar o oxigênio de que precisam; outros respiram indiretamente, isto é, não retiram do ar, mas do meio nutritivo, onde se acha dissolvido, esse mesmo oxigênio.

Alimentam-se com grande facilidade e encontram não só na natureza como no nosso próprio corpo os elementos nutritivos de que precisam.

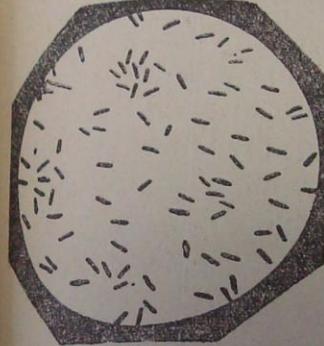
Reproduzem-se por simples divisão do corpo primitivo, em dois outros, depois em muitos



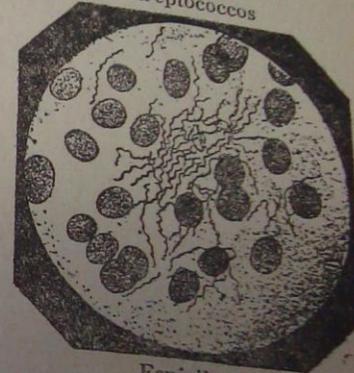
Estafilococcus



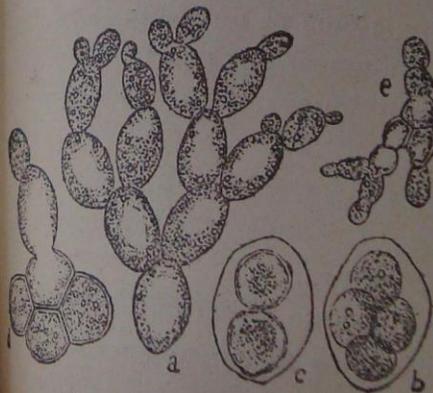
Estreptococcus



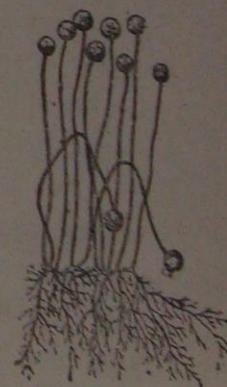
Bacilos



Espirilos



Levedos



Bolores

VIDA HYGIÊNICA! HISTÓRIA, EM FIGURAS, DE DUAS CRIANÇAS QUE NUNCA FICARAM DOENTES

Escrito por Pedro Deodato de Moraes, defensor da proposta de difusão da educação higiênica a partir da escola, o livro tem o propósito de estimular práticas sanitárias. O autor mesmo explica no prefácio da primeira edição: “Nosso intuito, ao fazer o presente livrinho, não foi ensinar higiene, com preceitos, regras e conselhos (o que parecerá a primeira vista), mas gravar no cérebro infantil uma série de imagens, por sua natureza simples e convincentes, capazes de provocar as ações sugeridas” (CORREIA, 2017).

PROF. P. DEODATO DE MORAES



VIDA HIGIENICA!

— HISTORIA, EM FIGURAS, DE
DUAS CRIANÇAS QUE NUNCA
FICARAM DOENTES. —



EDITORA-PROPRIETARIA
COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO
(Weiszlog Irmãos incorporada)
S. PAULO - CAYEIRAS - RIO

Vida Hygienica! História, em figuras, de duas crianças que nunca ficaram doentes

Autoria: MORAES, Pedro Deodato de (autor)

Imprenta: São Paulo: Melhoramentos, 1943

Descrição física: 31 páginas, ilustrado

4569
27/98
E. D. 206
PROF. P. DEODATO DE MORAES

VIDA HYGIENICA!

— HISTORIA, EM FIGURAS, DE
DUAS CRIANÇAS QUE NUNCA
FICARAM DOENTES. —

3.^a EDIÇÃO



EDITORA-PROPRIETARIA
COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO
(Weiszlog Irmãos incorporada)
S. PAULO - CAVEIRAS - RIO



Lavar as mãos antes das refeições é um habito de asseio necessario.



Cada pessoa mostra, ao comer, a sua educação.

O que se leva á boca deve ser rigorosamente limpo; ha necessidade, por isso, de que laves as mãos, cuidadosamente, antes de te sentares á mesa. O pão que se parte em pequenos bocados com os dedos, e que com elles se leva á boca, não fica, assim, contaminado.

Em geral, os vermes intestinaes são apanhados pela sujidade das mãos.

Sempre que brincares com um cão ou gato, debes lavar muito bem as mãos.

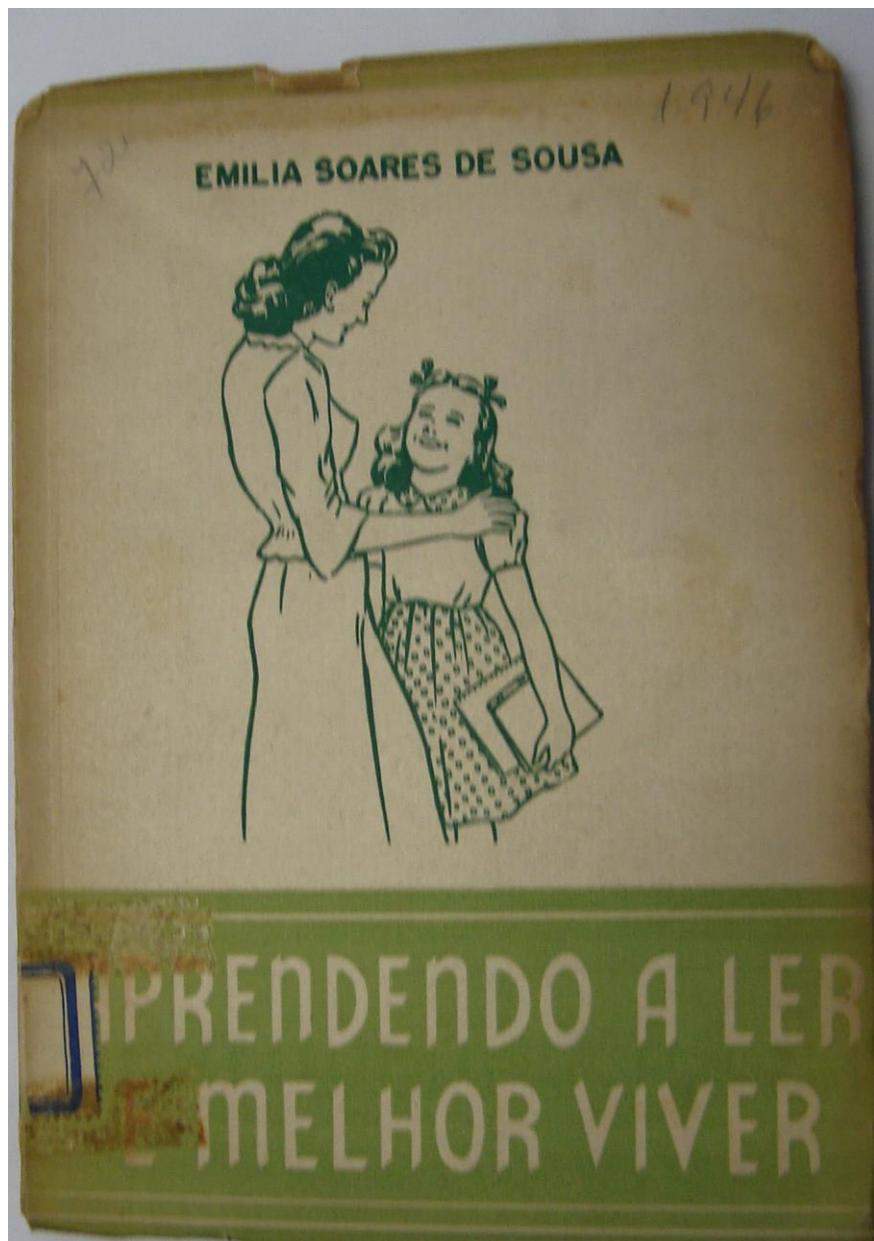


Nada ha de mais bonito que uma familia a mesa quando todos guardam respeito e compostura. Senta-te direito e aguarda a tua vez de te servires ou de seres servido. Segura a colher ou o garfo com delicadeza e não comas com pressa, nem fazendo ruido.

Fecha a boca para mastigar, e procura mastigar tão bem quanto puderes, pois a digestão se inicia, sobre certos alimentos, com a influencia da saliva.

APRENDENDO A LER E MELHOR VIVER: O LIVRO DA SAÚDE

Escrito pela educadora Emília Soares de Souza, o livro foi indicado para estimular a leitura de alunos do 3º ano primário, sendo aprovado pelo Departamento de Educação do Estado de São Paulo.



Aprendendo a Ler e Melhor Viver: O Livro da Saúde

Autoria: SOUZA, Emília Soares de (Autor)
Paulo C. Florençano (Ilustrador)

Imprenta: São Paulo: s.n., 1946

Descrição física: 80 páginas, ilustrado

17
C
47

6972

79/195

LIVRO DE LEITURA PARA 3.º ANO PRIMARIO
Aprovado pelo Departamento de Educação
do Estado de São Paulo

★

EMILIA SOARES DE SOUSA

APRENDENDO A LER
E
MELHOR VIVER

(O Livro da Saúde)

Ilustrações de
PAULO C. FLORENÇANO

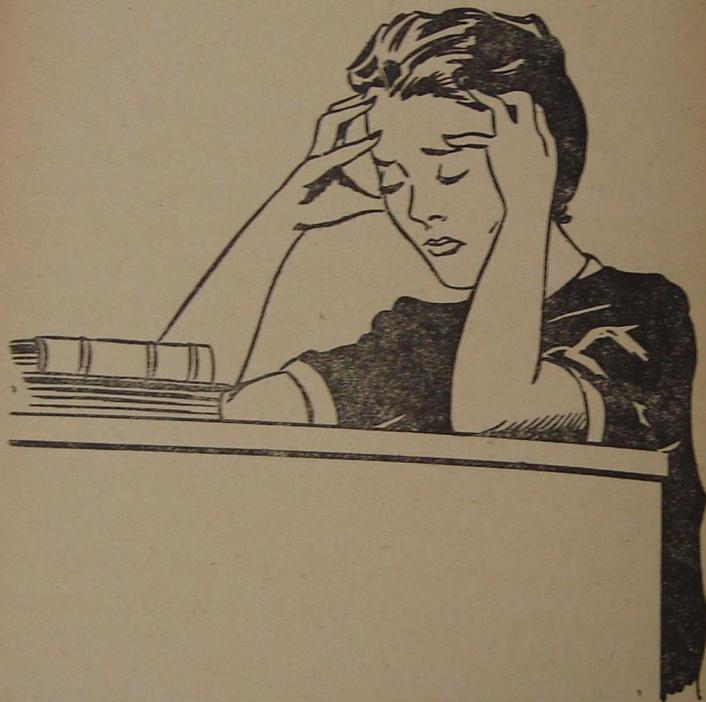
★

SÃO PAULO
1946



3.764

10. Eu quero muito bem ao dr. Luiz, Mamãe! Éle possui muitas qualidades e ainda é o amigo de sempre!" — diz Carlos, *pensativo*.



O seu médico deve ser o seu melhor amigo.

Sarampo.

1. O sarampo é uma doença de crianças.
2. Geralmente, até seis meses, as crianças não apanham sarampo. Depois de seis meses de idade, tôdas as crianças estão *expostas* a pegar essa doença.
3. O sarampo é uma doença que pega. No princípio da doença aparece febre e a pele de dentro da bôca, do nariz, das pálpebras, da garganta (mucosas), aparece *irritada*, vermelha, e às vezes, com *pontos* brancos.
4. Os olhos tornam-se vermelhos e o doente mal pode abrí-los em lugar onde há muita luz.
5. Surgem depois pelo corpo uns *pontos* vermelhos espalhados e que vão se juntando formando placas.
6. O sarampo é uma doença *contagiosa*, *epidêmica*, porque se *alastra* com *facilidade*.
7. A pessoa atacada de sarampo chama-se *sarampento*.

FONTES

- BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Departamento Nacional da Criança. **Regime alimentar e outras normas higiênicas para internatos e semi-internatos.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.
- BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Departamento Nacional de Saúde. Serviço Nacional de Educação Sanitária. **Combatendo as doenças transmissíveis.** Rio de Janeiro: SNES, 1948.
- BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Departamento Nacional de Saúde. Serviço Nacional de Educação Sanitária (Org.); D'ALVAREZ, Martins. **A saude e os dentes.** Rio de Janeiro: [s.n.], 1942.
- CORREIA, T.G. **O uso público da palavra:** sobre alguns dos posicionamentos firmados por Pedro Deodato de Moraes na arena educacional brasileira (1924-1927). Rio de Janeiro, 2017.



FONTES

- MARAGLIANO JUNIOR, Luis. **As lições de Laurito e Pedrinho:** (como acabar com a malária). 2. ed. São Paulo: Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social, 1946.
- MORAES, Pedro Deodato de. **Vida higiênica!:** história, em figuras, de duas crianças que nunca ficaram doentes. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1943.
- RIBEIRO, P.S. **Saúde, ordem e progresso:** as interfaces da aproximação da medicina e da sociologia paulistas (o caso da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo entre 1933 e 1943). Campinas, SP: [s.n.], 2016.
- RICARDO, Aristides. **Como defender a saude.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.



FONTES

- **CORREIA, T.G. O uso público da palavra: sobre alguns dos posicionamentos firmados por Pedro Deodato de Moraes na arena educacional brasileira (1924-1927).** Rio de Janeiro, 2017.
- **RIBEIRO, P.S. Saúde, ordem e progresso: as interfaces da aproximação da medicina e da sociologia paulistas (o caso da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo entre 1933 e 1943).** Campinas, SP: [s.n.], 2016.
- **SANTOS, N.D. Ensinando a ser saudável: um estudo sobre "As Lições de Laurito e Pedrinho".** Campinas, SP: [s.n.], 2015.



Créditos 2020

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria Junior

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rossieli Soares

**ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE SP “ PAULO RENATO COSTA
SOUZA” - EFAPE**

Coordenadora: Cristina de Cassia Mabelini da Silva

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO MARIO COVAS

Diretora: Maria Cristina Noguero Catalan

NÚCLEO DE MEMÓRIA E ACERVO HISTÓRICO

Diretora: Elis Cypriano Gomez

**EQUIPE TÉCNICA DO NUCLEO DE MEMÓRIA E ACERVO
HISTÓRICO**

Diógenes Nicolau Lawand

Felipe de Andrade Sanches

Marcelo da Conceição

Maria Rejane Germano

Mariana Costa Chazanas

Maristela Cabral de Lira

Paula Maria de Assis

Thayne Nicolau dos Santos

